2. AGRICULTURA

O *Levantamento Sistemático da Produção Agrícola* (LSPA), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é um indicador com informações de área e de volume de produção agrícola para o ano corrente. A cada início de ano, baseado nas informações obtidas junto aos produtores nos municípios das unidades da federação, realiza-se o levantamento com base nas expectativas, que considera condições climáticas e outras variáveis relevantes, que ao longo do ano são confirmadas ou ajustadas, conforme o plantio é afetado pelas variáveis que influenciam nas safras, como chuvas, secas, ventos, pragas, implantação de tecnologias, melhoramentos produtivos, etc. Ao finalizar o ano, os dados são concretizados e no ano seguinte ocorre a divulgação de outra pesquisa do IBGE, denominada *Produção Agrícola Municipal* (PAM).

A Tabela 2.1[1] apresenta os resultados da safra agrícola dos principais produtos da agricultura capixaba, que somados responderam por 94,8% do valor da produção de 2023, último lançamento da PAM disponível até o momento do presente documento, e único documento que apresenta valores monetários de produção agrícola do IBGE. Na Tabela 2.1, estão expostas a participação (%) de cada cultura no valor de produção agrícola capixaba (em 2023), a quantidade produzida, em mil toneladas em 2023, e a quantidade prospectada[2] para 2024, e suas variações (%); bem como a área colhida para esses anos e suas variações.

[1] O IBGE ressalva que os dados ora fornecidos são *informações preliminares* da pesquisa da Produção Agrícola Municipal e estão sujeitos à alteração, pois ainda não foram avaliados pelos integrantes das Reuniões de Estatísticas Agropecuárias (Reagros) Municipal e/ou Estadual e nem passaram pelo processo de crítica e apuração do IBGE. Somente após estas etapas serão considerados dados oficiais definitivos e estarão disponíveis nos canais de divulgação do IBGE.

[2] Dizemos prospectada pois as informações até o fechamento das safras ainda são um levantamento do que se espera seja colhido naquele ano, que vão se confirmando no correr da colheita durante o ano em questão.

Tabela 2.1 – Área e volume
Espírito Santo - Safras 2023 e 2024

Produtos	Produção (mil toneladas) (*)				Área colhida (mil hectares)		
	Participação % no valor 2023	2024	2023	Variação %	2024	2023	Variação %
Café Conilon	48,9	669,7	644,1	↑ 4,0	286,6	278,1	↑ 3,1
Café Arábica	15,7	217,3	170,6	↑ 27,4	138,4	136,9	↑ 1,1
Mamão	7,6	398,6	352,0	↑ 13,2	6,7	6,0	↑ 12,9
Pimenta-do-reino	7,1	73,9	77,7	↓ -4,9	20,2	19,6	↑ 3,0
Banana	6,1	424,1	411,5	↑ 3,1	29,1	28,7	↑ 1,3
Tomate	4,2	153,9	152,3	↑ 1,1	2,4	2,4	↑ 0,9
Cana-de-açúcar	1,7	3.336,7	3.094,1	↑ 7,8	53,4	53,1	↑ 0,6
Cacau	1,3	12,2	13,7	↓ -10,9	15,8	17,7	↓ -10,6
Mandioca	1,2	128,1	130,7	↓ -2,0	7,5	7,7	↓ -2,3
Coco-da-baía*	1,1	137,6	133,4	↑ 3,2	8,4	8,5	↓ -0,7

Fonte: Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - LSPA e Produção Agrícola Municipal - PAM/IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.
* Produção em mil frutos.

Após sofrer revisão de 709,8 mil toneladas de produção (na publicação do primeiro trimestre) para 697,7 mil toneladas, no segundo trimestre, os dados de produção do café Conilon foram revisados para 669,7 mil toneladas, no terceiro trimestre, para a safra de 2024, resultando em crescimento de +4,0%, em relação à produção de 2023, enquanto a área espera-se incremento de +3,1%, no mesmo período. Essa reavaliação da safra dentro do ano de 2024, resultando em um aumento menor do que se prospectava no primeiro (+10,2%) e no segundo trimestres (+8,3%) desse ano, em relação a 2023, deve-se, em grande parte a reavaliações no rendimento, influenciado pela falta de chuvas e altas temperaturas na época de *granação* da cultura, o que levou a falhas no *enchimento* dos grãos, resultando em grãos mais leves, o que reduz o total produzido.

Para o café Arábica, os dados publicados no segundo trimestre foram revisados de 229,1 mil toneladas para 217,3 mil toneladas na safra 2024, resultando em alta de +27,4% em relação à produção de 2023, enquanto a área manteve estabilidade (+1,1%), o que demonstra que este crescimento se deve ao ano de bienalidade positiva de 2024 para a cultura. Aqui também houve redução do que se esperava, que seria elevação em 2024 frente a 2023, o qual no primeiro trimestre era previsto incremento de +34,2% no volume e no segundo trimestre, crescimento de +34,3%, também reavaliados devido à queda nos rendimentos desse ano, causado pela falta de chuva e altas temperaturas no período de *granação*, mesmo caso do Conilon.

Na produção de mamão, a previsão, no primeiro trimestre desse ano indicava um incremento de +12,7% no volume em 2024, em relação a 2023, passando a +13,3% na atualização do segundo trimestre, e +13,2% nesse terceiro trimestre. Para a área, prospecta-se acréscimo de +12,9%, em 2024.

Para a pimenta-do-reino, no primeiro trimestre havia expectativa de variação de -0,2% no volume em 2024 frente a 2023, passando a -0,7%, na atualização do segundo trimestre, que foi reavaliado para -4,9% na atualização do terceiro trimestre, devido à redução no rendimento causado pelas altas temperaturas em Jaguaré e Boa esperança, na época da florada. Já para a área, ainda se espera incremento de +3,0% em 2024, em relação a 2023.

Para a cultura da banana, os dados foram revisados de +0,3% no volume e +0,3% na área colhida, na previsão do primeiro trimestre para o ano de 2024 frente a 2023, passando para +3,0% no volume e +1,3% na área colhida, no segundo trimestre, revisada para +3,1% no volume e mantendo a prospecção de +1,3 na área nessa atualização do terceiro trimestre.

Nos dados do primeiro trimestre de 2024, para a cultura do tomate, havia expectativa de queda de -3,2% no volume e -3,1% na área colhida em 2024, em relação a 2023. Nos dados

do segundo trimestre, houve revisão para +0,4% no volume e +0,2% na área, passando para +1,1% no volume e +0,9% na área, nos dados do terceiro trimestre.

Para a cana-de-açúcar, os dados do primeiro trimestre apontavam alta de +7,1% no volume e -0,3% na área colhida, em 2024 frente a 2023, que foi revisado para +7,8% no volume e +0,6% na área colhida, no segundo trimestre, sendo mantido a mesma prospecção no terceiro trimestre.

Nesse terceiro trimestre também houve manutenção na previsão da produção de cacau, em -10,9% no volume e -10,6% na área em 2024, frente a 2023.

Para a produção de mandioca, os dados do segundo trimestre apontavam para uma variação de -2,5% no volume e -2,2% na área, em 2024 frente a 2023, sendo revisados para -2,0% no volume e -2,3% na área.

Por fim, para a produção de coco-da-baía, os dados do segundo trimestre, que apontavam para expectativa de variação de +2,5% no volume e de -0,7% na área, em 2024 frente a 2023, foi revisado para +3,2% no volume e mantido a variação de -0,7% na área.

Exportações do agronegócio

As exportações do agronegócio capixaba apresentaram crescimento de +10,0% entre o segundo e o terceiro trimestre de 2024.

Esse crescimento foi puxado pelas vendas de café em grãos, que contribuíram com +9,8 pontos percentuais (p.p.) para a variação total de +10,0%, do período. As vendas de café solúvel, extratos e sucedâneos contribuiu com +2,0 p.p., enquanto a celulose apresentou queda, contribuindo com -1,7 p.p., relativamente (Tabela 2.2).

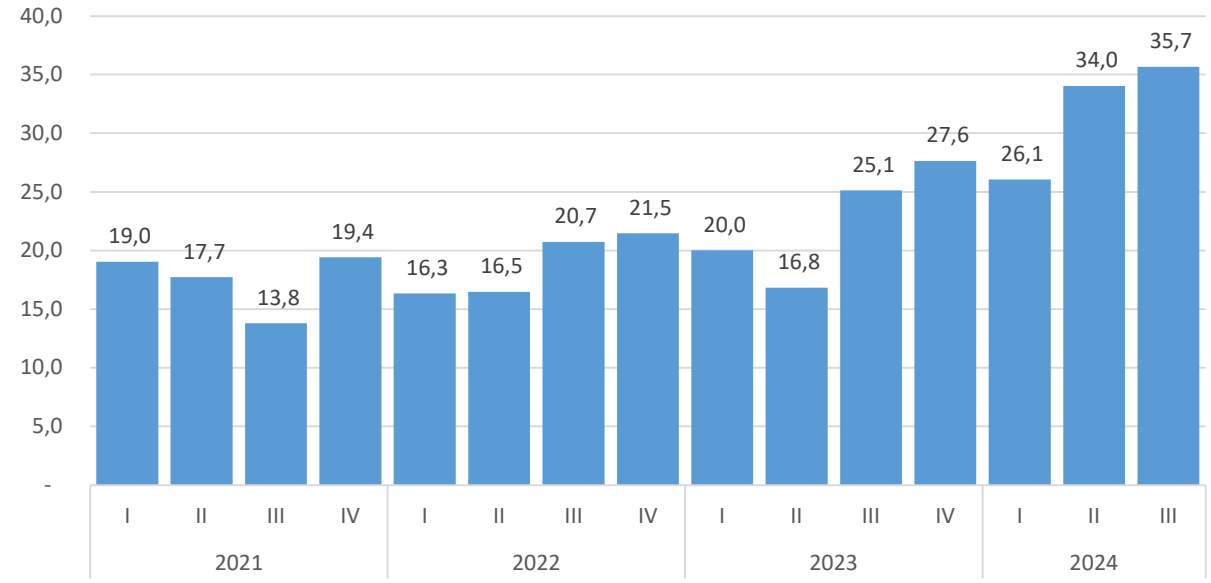
Tabela 2.2 – Exportações do agronegócio
Espírito Santo - US$ milhões

Produtos	US$ milhões		Part % 2024:III	Variação %	Contribuição relativa*
	2024:III	2024:II			
Café em grão	575,8	487,3	57,7	↑ 18,2	↑ 9,8
Celulose	279,7	295,5	28,0	↓ -5,3	↓ -1,7
Café solúvel, extratos e sucedâneos	53,0	35,3	5,3	↑ 50,1	↑ 2,0
Especiarias (pimenta, gengibre e outros)	52,8	55,6	5,3	↓ -5,1	↓ -0,3
Mamões (papaia)	7,6	7,1	0,8	↑ 7,1	↑ 0,1
Carne bovina	7,3	6,5	0,7	↑ 12,5	↑ 0,1
Produtos de cacau	5,4	5,7	0,5	↓ -5,8	→ 0,0
Álcool	4,6	2,4	0,5	↑ 86,4	↑ 0,2
Limões e limas	2,5	1,3	0,2	↑ 84,6	↓ 0,1
Carne de frango	2,1	2,0	0,2	↑ 4,7	→ 0,0
Demais	6,9	7,8	0,7	↓ -11,8	↓ -0,1
Total	**997,6**	**906,5**	**100,0**	↑ **10,0**	↑ **10,0**

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior - SECEX/MDIC.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.
* Contribuição relativa=(Participação%2024:II)*(Variação%2024:III/2024:II)/100.

Com o crescimento de +10,0% nas exportações do agronegócio capixaba, entre o segundo e o terceiro trimestre desse ano, superior à variação de +5,0% nas exportações totais do estado, no mesmo período, a participação do agronegócio nas exportações capixabas cresceu de 34,0% no segundo trimestre desse mesmo ano, para 35,7% no terceiro trimestre. Mais uma vez registrando topo histórico, muito em função dos preços altos do café, que nesse ano de 2024 tem atingido recordes, impactado por problemas climáticos tanto no Brasil (outros lugares, como o sul de Minas Gerais), quanto no Vietnã, reduzindo a oferta, enquanto a demanda segue aquecida em níveis internacionais (Gráfico 2.1).

Gráfico 2.1 – Participação do agronegócio nas exportações
Espírito Santo



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.